



PRODUÇÃO DE CAPAS E ARREIOS PARA CÃES-GUIA FACILITANDO A ACESSIBILIDADE DE DEFICIENTES VISUAIS.

Autores: Ana Silvia de Lima VIELMO, Camila Brenner ACOSTA, Isabela DAL-BÓ

Identificação autores: Orientadora IFC-Campus Ibirama, bolsista interna, colaboradora

RESUMO

Em conversa entre servidores, surgiu a parceria entre os *campi* Ibirama e Camboriú possibilitando o estudo e desenvolvimento dos arreios para cães-guia. O trabalho objetiva diminuir o custo, melhorar o conforto do arreio, além de mostrar a importância da preocupação pelo outro. O *campus* Ibirama possui especialista têxtil, facilitando o estudo de materiais adequados para a composição do arreio considerando a Ergonomia além de disponibilizar o maquinário próprio para costurar materiais pesados. Demonstrou-se que com trinta e três reais se produz o arreio enquanto é cobrado cento e trinta e cinco reais por sapatarias brasileiras para confeccioná-lo e ao importá-lo se paga em média de um mil e duzentos reais.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Em meados de 2010, o Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, iniciou o Projeto Cães-Guia, recebendo apoio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) e da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD/SDH). Posteriormente em 2011, o projeto foi incorporado às ações do Plano Nacional para pessoas com deficiência, o "Viver sem Limite" lançado pelo governo federal (IFC, 2015). O principal objetivo do projeto é o adestramento e treinamento de cães, a fim de conduzirem pessoas com deficiência visual. O campus Camboriú é pioneiro nessa ação, em conjunto com mais seis Institutos localizados em outros estados. Com o decorrer do projeto, os treinadores notaram a necessidade de fazer parcerias entre campi para desenvolver o arreio dos cães, visto que se trata de um artigo de valor elevado e de produção artesanal em nosso país. Pelo fato do campus Ibirama possuir o curso de Design de Moda, dispõem maquinário adequado para a montagem de materiais pesados e de especialistas na área têxtil favorecendo o estudo de materiais, aliando à Ergonomia dos animais.



Os arreios usados foram confeccionadas usando um compósito coberto com pêlo sintético, aquecendo a pele do animal podendo ocasionar lesões, fungos, ou qualquer outra irritação cutânea. A equipe do *campus* Ibirama responsável pelo projeto, estudou novos materiais e montou um protótipo do arreio, o qual foi testado e aprovado pelos treinadores. Assim os cães terão um arreio mais resistente e adequado a sua anatomia por um valor 75% mais barato.

Ainda de acordo com o Censo Brasileiro de 2010, o número de pessoas com deficiência visual severa é de 6,5 milhões, e, destas 528 mil são cegas. Logo, o número de cães guias não chega a cem, segundo uma estimativa informal das entidades ligadas ao atendimento das pessoas com deficiência visual. Dados esses que reforçaram a importância do estudo.

Por meio deste projeto, se teve a oportunidade de demonstrar o quanto é gratificante trabalhar em projetos de cunho social, além da acadêmica trabalhar com materiais diferenciados, não usados no vestuário.

METODOLOGIA

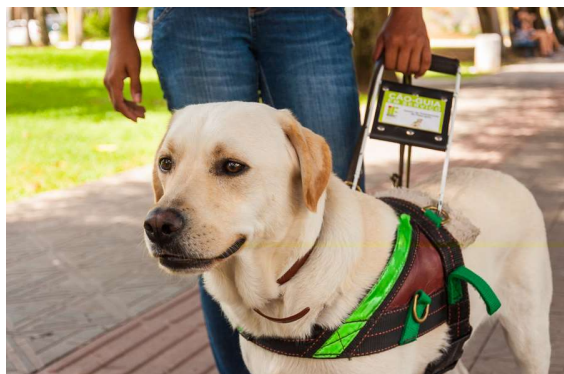
A pesquisa bibliográfica foi em grande parte, estudada no ano anterior, no qual foram desenvolvidas e confeccionadas 63 capas. Para o desenvolvimento do arreio, foram fornecidos peças usadas juntamente a considerações objetivando facilitar a prototipagem. Foi relatado que o arreio apresenta uma espécie de almofada a fim de proteger o dorso do cão, sendo esta, composta de compósito revestido com pêlo sintético (figura 1) aquecendo a pele do animal e também falou-se ainda que a alça que liga o cego ao animal era de ferro, se tornando pesada para ser carregada pelo animal. Usou-se uma máquina própria para costurar materiais pesados, facilitando a montagem do arreio, visto que forma uma camada espessa de material.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De posse dos comentários dos treinadores e tendo estudado os materiais, adquiriu-se lona náutica acolchoada para substituir o compósito revestido com pêlo sintético, favorecendo o conforto do animal e a estética do arreio. Confeccionou-se

o protótipo com as cores do Instituto a fim de facilitar a identificação da origem do cão e também para mostrar a preocupação da instituição com projetos sociais.

Figura 1. Arreio com almofada



Fonte: Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia

Figura 2. protótipo do arreio.



Fonte: As autoras, 2017

O arreio (figura 2) apresenta fita refletiva nas laterais e na frente, aumentando a visualização das pessoas em relação ao cão, oferecendo segurança ao deficiente visual e ao cão. A fita de gorgorão que tem composição de fibras 100% poliéster, é mais larga aumentando a resistência e consequentemente a vida útil do produto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações sociais são extremamente importantes no mundo em que vivemos, pois se faz o bem sem se preocupar quem é o outro. Trata-se de um meio que oportuniza a conscientização do indivíduo do papel que ele desempenha na sociedade, além de despertar o sentimento de solidariedade (IFCE, 2015).

Segundo os treinadores, um arreio custa em média R\$ 1200,00 para importar, pois em nosso país não fabricam, ou então custa R\$ 135,00 para sapateiros confeccionarem aqui no Brasil, ou seja, através do projeto, o custo diminui 75% em relação aos confeccionados em sapatarias.

O Instituto Federal Catarinense, se preocupa com o meio social, por isso desenvolve o projeto dos cães-guia, proporcionando independência e conforto para pessoas com deficiência visual além de mostrar à comunidade acadêmica que precisa se inquietar com o mundo a fim de dar oportunidade a todos.



REFERÊNCIAS

CENSO IBGE, 2010. (<http://censo2010.ibge.gov.br>). Acesso:22/08/2017.

IFC - Instituto Federal Catarinense, 2016. Treinador e Instrutor de cães-guia – (<http://www.camboriu.ifc.edu.br/pos-graduacao/treinador-e-instrutor-de-caes-guia>) Acesso: 12/02/2016.

IFCE – Instituto Federal do Ceará, 2016. Projetos Sociais (<http://caninde.ifce.edu.br/index.php/extensao35/projetos-sociais>). Acesso: 15/05/2017.

